

AlegRANDO a Festa

Texto: Kathia Pompeu - Fotos: Arquivo

Inesquecível Festa Infantil & Teen – Como é trabalhar brincando?

José Carlos – Maravilhoso. A começar porque eu adoro criança - o que é condição básica para trabalhar para elas. Depois porque é uma troca de energia constante e intensa. Uma fonte da juventude.

IFTI - Sua formação profissional apontava para essa atividade?

JC – De uma certa forma sim. Sou formado em jornalismo, publicidade e ator profissional. Investi, inicialmente, nas artes dramáticas fazendo teatro para adulto, mas conclui que gostava mesmo de trabalhar para a garotada. Daí montei uma

equipe e fundei a Tititi Tatata, onde combinei elementos da minha formação de ator com técnica de recreação.

IFTI – Sofreu alguma influência?

JC – O Daniel Azulai foi um grande exemplo, por trabalhar com criança de forma inteligente, provocando o raciocínio e a imaginação. E a Disney, com seus parques e personagens encantadores, é uma constante inspiração. De resto, desenhos, filmes e literatura infantis fazem parte do meu aprendizado diário.

IFTI – Qual papel do lúdico, do onírico no seu trabalho?

JC – É fundamental. A infância, com a televisão e o computador, a cada dia ganha contornos muito precoces. As crianças estão amadurecendo rápido demais. Diante disso, sempre que possível o lúdico, a magia e tudo mais que remete a um universo infantil saudável e construtivo deve ser apresentado à elas.

IFTI – Na prática, como você aplica essa teoria?

JC – São muitos os recursos que eu e minha equipe utilizamos para prender a atenção das crianças e condu-



Brincar para ele é assunto sério. Há 20 anos animando festas, o ator José Carlos desenvolveu o seu próprio conceito de encenação e transformou a empresa Tititi Tatata em diversão de qualidade dentro do universo infanto-juvenil.

Autodidata, criativo e apaixonado pelo que faz, cada aniversário onde ele e sua equipe marcam presença se transforma num evento único que sublinha sua principal função: fazer sonhar.

O teatro de fantoches, com mais de 500 personagens, é a estrela de sua programação, com histórias compostas sob medida para prender a atenção da garotada. No mais, não faltam fantasia, ação e muitas, muitas brincadeiras no dia de assoprar a velinha.

zi-las à brincadeira. Meu teatro de fantoches, por exemplo, é construído com o cenário baixo, o que permite o contato, o diálogo direto entre a criança e os personagens, levando os pequenos expectadores para dentro da história.

IFTI – O que a criançada espera de um animador de festa?

JC – Espontaneidade em primeiro lugar. Não dá para enganar criança. Quando ela não gosta do animador ou do estilo das brincadeiras ela rejeita, sem cerimônia, fazer parte daquela situação.

IFTI – E os pais dessas crianças, o que esperam?

JC – Os pais dos aniversariantes criam mais expectativas do que a própria criança. Para eles, o animador tem que ser um pouco de tudo: professor, palhaço, mágico, babá, psicólogo e por aí vai. E nós acabamos, de fato, sendo um pouco de tudo isso.

IFTI – Você costuma improvisar na recreação ou segue um roteiro pré-estabelecido?

JC – Vou pela intuição. Improviso

boa parte do meu trabalho em acordo com o tema da festa e idade do aniversariante. Sigo o meu felling para o tipo de brincadeira que agrada mais ao aniversariante e seus amiguinhos. Tem grupo que adora competição, tipo gincana, com distribuição de medalhas e brindes. Outros preferem atividades mais introspectivas como oficinas manuais, contadores de história e teatralização. Outros ainda, preferem experimentar de tudo. Vai de cada festa...

IFTI – O que não pode faltar num aniversário animado pelo Tititi Tatata?

JC – Alegria, ação e olho no olho com a garotada. Na parte técnica, recursos como iluminação, cenários, músicas originais, efeitos sonoros e muitos acessórios coloridos para a garotada interagir, do tipo perucas, óculos...

IFTI – Até que idade justifica a presença de uma equipe de animação festa?

JC – Não vejo nenhum impedimento. O que obrigatoriamente deve ocorrer é uma adequação ao estilo e personalidade do aniversariante, e respeitar as fases da idade. Para brincar e ser feliz não existe limites.

